

AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Valentine Cogo Mendes¹

Taila Diangeli Kunz²

Jaine de Medeiros Bacelar³

Adriane Soares⁴

Resumo:

O presente estudo é um relato de experiências de Residentes Multiprofissionais do Programa de Residência em Saúde da Família da UNIJUI/FUMSSAR com objetivo fomentar uma reflexão acerca das ações que são e que podem ser realizadas da Saúde Mental na Atenção Básica, tendo em vista a vivência nas Estratégias de Saúde da Família do município de Santa Rosa no atendimento às pessoas em Sofrimento Psíquico. Foi possível observar as ações de promoção e prevenção a saúde oferecidas as pessoas que possuem alguma condição mental, as estratégias da equipe para atender as necessidades, como os atendimentos, os grupos terapêuticos, a atuação do NASF no apoio matricial e a interface da Rede de Atenção Psicossocial. Também, foi possível observar os desafios que ainda existem para se realizar o verdadeiro cuidado humanizado a essa população que muito já foi estigmatizada.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Básica. Sofrimento Mental.

Modalidade de Participação: Pesquisador

AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

¹ Aluno de pós-graduação. valentinecmendes@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. tailadiangeli@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. jainebacelar@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. adriane_cs@yahoo.com.br. Co-orientador



AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

1. INTRODUÇÃO

Ter algum transtorno mental durante muito tempo foi, conceituado como uma falta de adaptação social e cultural. Ainda, existe uma concepção de que ter a saúde mental prejudicada está relacionada com a capacidade das pessoas não conseguirem amar, enfrentar a realidade e descobrir um sentido para a vida (PAES, 2010).

Apesar de toda as mudanças que a Reforma Psiquiátrica trouxe, ainda nota-se um certo preconceito as pessoas que possuem algum transtorno psíquico. A estratégia de saúde da família (ESF) que deve ser a principal entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) aos usuários que necessitam de algum suporte, atua essencialmente na assistência às pessoas e famílias. Ainda ressalta-se que a equipe está sempre buscando estratégias para oferecer o auxílio necessário, tentando integrar as Redes de Atenção à Saúde (RAS) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e buscando minimizar, de acordo com o que for possível, a grande demanda na atenção terciária à saúde.

Faz-se necessário desconstruir paradigmas que envolvem a doença mental, promover vida e cuidados em rede de saúde. E para isso, nada melhor do que as intervenções sejam realizadas no território e a ESF tem essa possibilidade, para que uma internação psiquiátrica seja a última alternativa (LACHINNI, 2011).

Assim, é necessário que os profissionais realizem o atendimento visando o usuário de maneira integral. De fato a doença mental ou sua terapêutica pode trazer algumas limitações significativas ao cotidiano do sujeito. Porém, é necessário ter em mente que a doença mental é um viés na vida daquele cidadão, sendo assim, não podemos resumir a pessoa ou sua vida a essa condição de não-saúde. Também, não podemos negá-la, pois negar a doença, é negar o tratamento, o que pode ser considerado uma lógica manicomial de assistência, já que prende o indivíduo a sintomatologia clínica e suas consequências.

Portanto, este trabalho tem por objetivo fomentar uma reflexão acerca das ações que são e que podem ser realizadas da Saúde Mental na Atenção Básica.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido por residentes multiprofissionais do Programa de Residência em Saúde da Família da UNIJUÍ/FUMSSAR, tendo em vista a vivência nas Estratégias de Saúde da Família do município de Santa Rosa no atendimento às pessoas em Sofrimento Psíquico. Trata-se de um relato de experiência a respeito das ações que são e que podem ser realizadas da Saúde Mental na Atenção Básica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na conjuntura atual a equipe multiprofissional possui espaço essencial na garantia de um cuidado humanizado ao paciente com transtorno mental. O cuidado humanizado refere-se ao planejamento e organização dos serviços de saúde na perspectiva de ser resolutivo, conforme os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde a Atenção Básica tem por objetivo ofertar o primeiro acesso a saúde a todos os pacientes, inclusive nos que se encontrem em sofrimento psíquico, assim é de demasiada importância que o profissional da Atenção Básica esteja sempre disposto a identificar pessoas em sofrimento psíquico, estar disposto a realizar uma escuta qualificada, criar vínculo com os usuários e assim realizar o cuidado necessário (BRASIL, 2013).

Os profissionais da equipe, juntamente com os profissionais residentes atuam em conjunto na identificação dos casos e usuários que estejam em sofrimento psíquico, seja por visitas domiciliares, pelo acolhimento, consultas previamente agendadas, entre outros. Assim, tenta-se agir em conjunto a fim de realizar um cuidado integral. Essa articulação interna da equipe de saúde das ESF possibilita a comunicação e a formação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS).

Como instrumento de reabilitação e ações preventivas em saúde mental são ofertados também as Oficinas Terapêuticas para os usuários que necessitam de um acompanhamento, mas que pode ser em grupo, o que facilita o fortalecimento de vínculos e resgate de autonomia dessas pessoas. As oficinas terapêuticas compõem um dos dispositivos da Política Nacional de Saúde Mental que visam sensibilizar e efetivar um cuidado integral fomentado pelos preceitos da Reforma Psiquiátrica. (BRASIL, 2004). Essas oficinas oferecem a possibilidade de expressão dos sentimentos de uma forma criativas, seja por meio de pintura, de confecções de produtos, pela arte, o que facilita para as pessoas que tenham dificuldade em falar o que pensam.

Ainda, são realizados os acompanhamentos individuais e discutidos os casos em equipe, onde participam os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que realizam o apoio matricial às equipes, trocando e compartilhando os saberes, na busca de maior qualidade de vida ao usuário. Quando é percebido a necessidade, nos casos de transtorno mental grave ou persistente, de um acompanhamento maior e avaliação pode-se encaminhar a Atenção Especializada - Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) para o avaliação e acompanhamento conjuntamente com a equipe da ESF.

Nas ESF do município de Santa Rosa é possível encontrar os profissionais do NASF participando das atividades que são desenvolvidas diariamente nas unidades. É desenvolvido por estes profissionais as visitas domiciliares, atendimento individual e grupal, oficinas terapêuticas, ações de prevenção e promoção de saúde. O NASF é composto por servidores concursados pela Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR), como Assistente Social, Educador Físico, Farmacêutica, Fisioterapeuta, Nutricionista, Psicóloga, e alguns profissionais da Residência Multiprofissional.

É neste momento que entra a participação do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) que vem em encontro aos princípios do SUS e que pactuam ações de apoio matricial e de equipe de referência para dar alicerce a promoção da clínica ampliada que tem como embasamento o projeto de saúde no território com o Projeto Terapêutico Singular (PTS) (HORI, 2014).

A política Nacional de Humanização (2010) teve como espaço o posicionamento terapêutico e as estratégias na assistência às mudanças no âmbito da saúde mental com os movimentos na luta antimanicomial em crescimento na década de 90. (MIRANDA, 2012). A introdução do Projeto Terapêutico Singular foi

assumido como uma ferramenta que deve objetivar, neste nível de assistência, além das ações preventivas e curativas às doenças, ações de promoção de saúde em um contexto complexo e multifatorial. Nesta perspectiva, a Portaria n. 2.488 de 21 de outubro de 2011 orienta a relação entre as Equipes de Saúde da Família e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (ESF/NASF). Esse envolvimento interdisciplinar e a integração de diferentes saberes de várias disciplinas deve visar à ampliação da resolubilidade por meio da ampliação da abrangência e do escopo das ações da Atenção Básica, de forma a ordenar o cuidado e consequentemente às Redes de Atenção à Saúde (MIRANDA, 2012).

Assim, com a vivência nesse campo, observou-se que o Projeto Terapêutico Singular é um instrumento de grande valia para esse cuidado, pois organiza e delimita a linha de cuidado que a equipe de saúde deve realizar com cada usuário. Foi possível verificar a partir dos relatos dos profissionais de saúde, que a partir da implementação do serviço de Acolhimento nas UBS houve o crescimento de queixas, relatos pessoais dos usuários referentes a saúde mental. Também foi possível observar que por diversos fatores as demandas da saúde mental crescem de forma inversamente proporcional às possibilidades, capacidades e limites de intervenção que as equipes de saúde das ESF possuem. Destarte, as equipes de saúde encontram dificuldade na resolução das queixas e do sofrimento psíquico que os usuários demonstram.

Deste modo, nota-se que apesar dos esforços que vêm sendo feitos ainda é desafiante o cuidado aos pacientes de saúde mental na rede primária de saúde, sendo também uma dificuldade as pessoas em sofrimento psíquico procurarem o atendimento. Por isso ressalta-se as ações em Rede, que vem em encontro aos princípios do SUS e que pactuam ações de apoio matricial e de equipe de referência para dar alicerce a promoção ao cuidado integral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, e com as experiências vivenciadas foi possível acompanhar a equipe de saúde na assistência ao paciente em sofrimento psíquico. Também, percebem-se os desafios que existem, no cuidado integral aos pacientes portadores de transtorno mental dentro da Atenção Básica

Porém, apesar dos desafios, nota-se as grandes mudanças de realizadas na assistência aos pacientes após a reforma psiquiátrica, pois com ela foi permitido visualizar as particularidades de cada paciente, de avistá-lo como um ser singular que possui necessidades e desejos, e não somente como portador de uma doença.

Ainda, observa-se o quão eficaz é a comunicação, o diálogo, e escuta sensível para compreender melhor as necessidades do paciente e assim planejar ações para melhor adesão ao tratamento. É evidente que ainda existem muitos obstáculos a serem ultrapassados para verdadeiramente realizar um cuidado humanizado, como os próprios conceitos dados a loucura. No entanto, é possível relatar o quanto é gratificante, o quanto é possível aprender dentro da unidade básica de saúde. Tendo isso em vista, a equipe de saúde deve buscar o cuidado integral ao paciente com sensibilidade, para que se sintam acolhidos, demonstrando suas dificuldades e desejos, para que assim a equipe juntamente os demais serviços da RAPS definam estratégias para resgatar a autonomia do usuário, reinserção social e no mercado de trabalho, retorno às atividades cotidianas, entre outros.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Humanização. Cadernos Humaniza SUS. Atenção Básica. Série B. Textos Básicos de Saúde. vol. 2, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, 2013. 176 p.

CORREIA, V. R.; BARROS, S.; COLVERO, L. de A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. Revista Escola Enfermagem USP, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1501-1506, 2011.

HORI, A.A.; NASCIMENTO, A.F. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3561-3571, 2014.

MIRANDA, F. A. C.; COELHO, E. B. S.; MORÉ, C. L. O. O. Projeto terapêutico singular. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 60 p.

LACCHINI, A. J.B.; RIBEIRO, D. B.; SOCCOL, K. L.S.; TERRA, M. G.; SILVA, R. M. A enfermagem e a Saúde Mental após a Reforma Psiquiátrica. Revista Contexto & Saúde, v. 10, n. 20, p. 565-568, 2011.

PAES, M. R.; BORBA, L. O.; LABRONICI, L. M.; MAFTUM, M, A. Cuidado ao portador de transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento. Revista Ciência e Cuidados em Saúde, v. 9, n. 2, p. 309-316, 2010.

